



ADOLESCÊNCIA: ÁLCOOL E DROGAS, FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO E O DESENCADEAMENTO DEPENDENTE

Daniele Ferreira Silva de Carvalho¹

Camila Miranda de Amorim Resende²

Resumo

O seguinte trabalho objetiva contribuir com reflexões acerca das possíveis correlações entre dependência de álcool e drogas e o período da adolescência, tendo como método a pesquisa bibliográfica em publicações científicas. O uso de álcool e outras drogas na adolescência é uma discussão que preocupa de forma mais enfática os familiares dos adolescentes, os profissionais da saúde, educadores e pesquisadores. A adolescência é um período de transição importante, durante o qual os jovens enfrentam várias mudanças físicas, emocionais e sociais. Tendo em vista o desenvolvimento adolescente e toda a sua complexidade pode-se enfatizar que existem fatores de risco que podem influenciar o uso de substâncias psicoativas e fatores de proteção que podem auxiliar no processo de redução da possibilidade de experimentação, uso e abuso de álcool e drogas. O desencadeamento dependente pode ocorrer quando um adolescente consome álcool ou drogas de forma repetida e em quantidades significativas. A educação sobre os riscos e consequências do consumo de substâncias deve ser priorizada tanto nas escolas quanto no ambiente familiar. Além disso, é importante promover atividades saudáveis e oferecer suporte emocional aos adolescentes, a fim de reduzir a vulnerabilidade ao uso de substâncias.

Palavras-chave: Adolescência. Drogas. Fatores de risco e proteção.

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema sobre o uso de álcool e drogas na adolescência. O interesse pelo tema surgiu a partir das disciplinas Psicologia do Desenvolvimento, Políticas Públicas de Saúde e

¹ Graduanda do curso de Psicologia UGB-FERP

² Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ), Docente do UGB-FERP



Assistência Social e a participação em um grupo de pesquisa que culminou com a escrita de um artigo publicado em 2021 com o tema: O uso de álcool e drogas e os possíveis fatores de proteção em tempos de pandemia do coronavírus (MOURA, CARVALHO, RESENDE, 2021). Além das disciplinas e do grupo de pesquisa, a vivência de estágio extracurricular na comunidade Terapêutica VITTA Pirai-RJ também contribuiu para uma maior atenção ao tema, principalmente no que diz respeito às questões que conduzem o sujeito ao uso de drogas ilícitas.

Esses fatores conduziram a escrita do trabalho no sentido de contribuir com reflexões acerca das possíveis correlações entre dependência de álcool e drogas e o período da adolescência, baseado em publicações científicas. Para tal, foi preciso descrever a adolescência na perspectiva do desenvolvimento; caracterizar os fatores de risco e proteção para o início do uso; retratar a dependência química e relacionar ao início do uso de álcool e drogas na adolescência, bem como destacar como acontece o desencadeamento dependente.

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, entre os dez e os dezenove anos de idade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) delimita a adolescência entre os doze e dezoito anos de idade respectivamente.

Aberastury e Knobel (1981) destacam várias características dos adolescentes, como a intensidade das emoções. Segundo os autores, os adolescentes comumente se arriscam, buscam sua identidade, sofrem grande influência de grupos de amigos, se sentem pressionados a se encaixarem em certos padrões, se preocupam com o futuro e tem mais consciência social e senso crítico do que quando eram crianças (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Erick Erikson, por sua vez, se refere a adolescência no quarto estágio da sua teoria psicossocial como uma crise de identidade versus confusão de papéis (ERIKSON, 1968, p. 96). Identidade se refere à compreensão da pessoa de si mesma, quem é, suas crenças, suas características, seus valores e como ela vê o mundo (ERIKSON, 1982). Já confusão de identidade se refere à exploração do adolescente nos diferentes papéis sociais; seus valores para descobrir onde ele melhor se encaixa



em sua identidade pessoal. A fidelidade é a força básica da adolescência que se refere à capacidade de se manter fiel a si mesmo. Ainda nessa fase há três perdas fundamentais que desencadeiam lutos relativos a cada perda: perda do corpo infantil, perda da identidade infantil e perda dos pais na infância (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Em termos fisiológicos, o sistema nervoso central do adolescente passa por alterações anatômicas e funcionais notáveis (VITALLE, 2014). As mudanças mais importantes se dispõem de forma mais intensa no córtex pré-frontal (CPF) que se encontra ainda em desenvolvimento na adolescência. Este, por sua vez, relaciona-se com o Controle Inibitório (CI) que é considerado uma habilidade cognitiva de fundamental importância diante de situações arriscadas, pois auxilia em escolhas racionais a longo prazo e na reflexão das consequências das ações.

Tendo em vista o desenvolvimento adolescente e toda a sua complexidade pode-se enfatizar que podem ocorrer eventos ou situações que interferem de forma negativa, deixando o adolescente mais suscetível à experimentação e ao abuso de drogas; esses eventos são chamados fatores de risco. Um ambiente familiar onde há falta de apoio e supervisão parental, conflitos frequentes, negligência ou abuso físico e emocional, amizades problemáticas, problemas escolares e pressões sociais para se enquadrar em um grupo ou seguir as tendências do mesmo, podem levar os adolescentes a experimentarem drogas, bem como conduzir ao seu abuso. (OLIVEIRA, DIEHL; CORDEIRO)

Por sua vez, alguns fatores que são relacionados à redução do potencial de abuso e que reduzem também a possibilidade de experimentação, chamados de fatores de proteção, como, por exemplo: um ambiente familiar em que há a presença de apoio e supervisão parental; comunicação aberta e saudável e um ambiente livre de violência e abuso; amigos com valores e atitudes positivas, participação em atividades extracurriculares, habilidades sociais e emocionais para lidar com o estresse, resolver conflitos e se comunicar efetivamente. (OLIVEIRA, DIEHL; CORDEIRO)



O desencadeamento dependente ocorre gradualmente à medida que o uso de substâncias aumenta e a tolerância e a dependência física e psicológica se desenvolvem. Fatores como genética, meio social, personalidade e história de vida são fundamentais no processo pelo qual um adolescente pode se tornar dependente de uma substância ou comportamento viciante, desenvolvendo, assim um “caminhar para a dependência” (OLIVEIRA, DIEHL, CORDEIRO, 2014).

Metodologia

O método utilizado neste estudo foi a pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar diferentes perspectivas teóricas sobre o tema álcool e drogas na adolescência. Para tanto, foi realizada uma busca sistemática de informações em bases de dados científicos, livros e artigos relacionados ao tema.

Resultados e Discussão

No que diz respeito à prevenção para adolescentes, de modo especial, é importante fornecer orientações e educação sobre os perigos do uso de drogas e álcool; ajudar a desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis, como identificar gatilhos, manter um estilo de vida saudável; desenvolver habilidades para lidar com o estresse; buscar apoio de amigos, familiares ou profissionais de saúde; desenvolver e cultivar hobbies; e estar atento a sinais de comportamentos de risco como, por exemplo, a exposição a ambientes que favorecem o uso, como festas ou locais de encontro de jovens que consomem substâncias psicoativas (ROMERA, 2013).

Considerações Finais



Conclui-se portanto que é fundamental que sejam adotadas medidas preventivas eficazes para lidar com o consumo de álcool e drogas na adolescência. A educação sobre os riscos e consequências do consumo de substâncias deve ser priorizada, tanto nas escolas quanto no ambiente familiar. Além disso, é importante promover atividades saudáveis e oferecer suporte emocional aos adolescentes, a fim de reduzir a vulnerabilidade ao uso de substâncias. A intervenção precoce e o acesso a tratamentos adequados também são fundamentais para ajudar os jovens que já estão envolvidos com álcool e drogas a superar essa situação.

Referências

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

ERIKSON, Erik Homburger.. **Identity: Youth and crisis**. New York: Norton. 1968.
_____. **The life cycle completed: A review**. New York: Norton. 1982.

MOURA, Cristian Silva Tavares de, CARVALHO, Daniele Ferreira Silva de, RESENDE, Camila Miranda de Amorim. **Uso de álcool e outras drogas e seus possíveis fatores de proteção em tempos de pandemia**. Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.12, n.1, p.135-154, 2021.

OLIVEIRA, Ana Carolina Schmidt de; DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz. **Drogas, álcool e tabaco: que barato é esse?** In: FIGLIE, Neliana Buzi; DIEHL, Alessandra. (orgs.) **Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer? Um guia para pais, professores e profissionais que buscam um desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROMERA, Liana Abrão. **Esporte, Lazer e Prevenção ao Uso Drogas**. Licere, Belo Horizonte, 2013.

VITALLE, Márcia Santos S. Sistema Neuro-Hormonal da Adolescência. In Micheli, D., Andrade, A. L. M., Silva, E. A., Souza-Formigoni, M. L. O. (Eds.), **Neurociências do abuso de drogas na adolescência: o que sabemos?**. São Paulo: Atheneu .2014.